

Arquitetos sugerem urbanização de aterros

A seção local do Instituto dos Arquitetos do Brasil - IAB - sugeriu a criação de áreas de lazer nos aterros e nas áreas invadidas ilegalmente em terrenos de marinha no Pontal de Camburi. O presidente do IAB no estado, Eldes Scherrer de Souza, depois de considerar "oportuna" a atitude da Capitania dos Portos do Espírito Santo em instaurar Inquérito Policial Militar contra 12 invasores de Camburi, disse que a Marinha "deveria baixar uma portaria, por exemplo, com a finalidade de definir mais a ocupação de terrenos de marinha".

Eldes afirmou que há uma necessidade da Capitania esclarecer mais a legislação sobre a ocupação de terrenos da União Federal. "O centro de Vitória todo é terreno de marinha, o loteamento Praia do Sol, bem como terrenos ocupados pela Comdusa também o são". Em seguida o presidente da Seção do Instituto dos Arquitetos do Brasil disse que "todas as ocupações de mangues, por exemplo, seja por particulares ou órgãos

da administração direta do governo, são prejudiciais ao equilíbrio ecológico, pois muitas espécies de peixes tem seu habitat nos mangues do contorno de Vitória.

OCUPAÇÃO

Hoje, a Fundação Jones dos Santos Neves - FJSN - poderá divulgar um recente trabalho de pesquisa sobre a ocupação de mangues na Grande Vitória, onde o órgão expõe ao governo os principais prejuízos gerados ao urbanismo e à ecologia pelas constantes invasões que se verificam ultimamente na Grande Vitória.

Eldes disse que o problema de ocupação dos mangues e de terrenos de marinha serão debatidos durante a Semana de Meio Ambiente, que tem sua programação em estudos pela Universidade Federal do Espírito Santo. Adiantou que possivelmente estará presente à Semana do Meio Ambiente - a ser realizada em agosto - o secretário especial do Meio Ambiente, Paulo Nogueira Neto.